



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Brasília*  
Curso Tecnologia em Eventos

CAMILA DE SOUZA SANTOS E PATRICIA BARBARA S. SILVA

**GUIA BÁSICO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS ORGANIZADORES  
DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

**Brasília  
2019**

CAMILA DE SOUZA SANTOS E PATRICIA BARBARA S. SILVA

## **GUIA BÁSICO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS ORGANIZADORES DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

Projeto apresentado ao Curso de  
Tecnologia em Eventos do  
Campus Brasília do Instituto  
Federal de Brasília com o  
objetivo de reduzir os impactos  
ambientais produzidos pelos  
eventos.

Orientadora: Ma. Sandra Mara Tabosa de Oliveira

**Brasília  
2019**

CAMILA DE SOUZA SANTOS E PATRICIA BARBARA S. SILVA

**GUIA BÁSICO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS ORGANIZADORES  
DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

Aprovado em 26 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Ma. Sandra Mara Tabosa de Oliveira - Orientadora

---

Dra. Simone Pinheiro Santos

---

Ma. Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por nossas vidas, família e amigos.

Ao Instituto Federal de Brasília, por nos ter dado a oportunidade de fazer o curso.

A nossa orientadora M<sup>a</sup>. Sandra Mara Tabosa de Oliveira por ser paciente, pelo suporte correções e incentivos.

Obrigada Jefferson Castro Garcia, por ser uma pessoa especial e por fazer o designer do Guia voluntariamente.

Obrigada Ramon Richardson Torres Lima, pelo o apoio e dedicação. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata da confecção de um guia de boas práticas para os organizadores de eventos sustentáveis, onde se busca mostrar de maneira sucinta quais os principais elementos devem ser encontrados quando da realização de eventos que procuram inserir em seu alicerce os princípios norteadores da sustentabilidade.

O objetivo idealizado tem como base a observação por parte das autoras de uma lacuna existente nos eventos em relação às práticas sustentáveis, pois, embora constate-se tratar de tema transversal a todas as fases dos eventos, não existe um guia orientativo de boas práticas para eventos sustentáveis.

A metodologia utilizada foi de pesquisa exploratória, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e de campo. Da pesquisa bibliográfica foi construída parte escrita do trabalho, desenhando-se a conceituação de sustentabilidade e sua ligação com a realização de eventos. A pesquisa de campo serviu como forma de conhecer o funcionamento do mercado de eventos sustentáveis, para tanto foi realizada entrevista com organizadores de eventos que atuam sob a seara da sustentabilidade.

Por fim, foi construído o Guia Básico de Boas Práticas para Organizadores de Eventos Sustentáveis, onde foram sinteticamente reunidas todas as informações delineadas com a pesquisa exploratória, concluindo o objetivo proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Guia, produtores de eventos, resíduos sólidos, conceitos de eventos.

## ABSTRACT

The present Course Conclusion Paper deals with the preparation of a guide to good practices for sustainable event organizers, where it seeks to show in a succinct way which main elements are to be found when performing events that seek to insert the principles sustainability guiding principles.

The idealized objective is based on the authors' observation of a lack of events in relation to sustainable practices, since, although it is a cross-cutting theme at all phases of the events, there is no guide for good practices for sustainable events.

The methodology used was exploratory research, developed from bibliographical and field research. From the bibliographic research was written part of the work, designing the concept of sustainability and its connection with the realization of events. The field research served as a way of knowing the functioning of the sustainable events market, for which an interview was held with event organizers who work under the umbrella of sustainability.

Finally, a Basic Guide to Good Practices for Sustainable Event Organizers was constructed, where all the information outlined with the exploratory research were synthesized, concluding the proposed objective.

**KEY WORDS:** Sustainability, Guide, event producers, solid waste, event concepts.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. SUSTENTABILIDADE</b>	8
<b>2.1 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE</b>	8
<b>2.2 MARCO LEGAL DE SUSTENTABILIDADE</b>	10
<b>2.2.1. A política nacional de resíduos sólidos</b>	12
<b>2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)</b>	14
<b>3. EVENTOS SUSTENTÁVEIS</b>	16
<b>3.1 CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE EVENTOS</b>	16
<b>3.2 CARACTERÍSTICAS DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS NO BRASIL</b>	19
<b>4. METODOLOGIA</b>	20
<b>4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	21
<b>5. GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA PRODUTORES DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS</b>	27
<b>Tópico 1: Comissão organizadora</b>	27
<b>Tópico 2: Fornecedores com certificação ambiental</b>	28
<b>Tópico 3: Local</b>	29
<b>Tópico 4: Montagem e desmontagem</b>	30
<b>Tópico 5: Comunicação</b>	31
<b>Tópico 6: Divulgação e Inscrição</b>	31
<b>Tópico 7: Patrocínio</b>	32
<b>Tópico 8: Hospedagem</b>	33
<b>Tópico 9: Separação de resíduos sólidos</b>	33
<b>Tópico 10: Economia: Água e Luz</b>	34
<b>Tópico 11: Transporte</b>	35
<b>Tópico 12: Eco copos / brindes ecológicos</b>	36
<b>Tópico 13: Acessibilidade</b>	36
<b>Tópico 14: Empregabilidade local</b>	37
<b>Tópico 15: Reposição de CO2 (Comercialização de crédito de carbono REDD+)</b>	
<b>Tópico 16: Alimentação</b>	38
<b>6. CONCLUSÃO</b>	40
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	41



## 1.INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito amplo e, por isso, complexo, nas ações sustentáveis de diversos fatores sociais. O mercado de eventos se mostra diversificado, assim, o guia apresenta as boas práticas para o planejamento e a organização de eventos sustentáveis buscando direcionar as ações dos organizadores de eventos para a redução dos impactos ambientais. Como estudantes, participantes e futuras profissionais de eventos, a questão da sustentabilidade nesse setor econômico nos desperta interesse pois esse movimento, pensar e agir de forma sustentável, pode provocar importantes impactos na complexa cadeia produtiva do setor de eventos.

A partir dos estudos realizados para a proposta deste Guia, mostrado ao longo deste trabalho, notou-se que o tema da sustentabilidade pode ser considerado como transversal a todas as fases do evento (pré, trans e pós-evento). A sustentabilidade deve ser tratada como a base para todas as decisões estratégicas e operacionais nos eventos. Fazer uma proposta que busca facilitar a prática profissional dos organizadores de eventos na implantação de ações sustentáveis, foi o que impulsionou a definição deste trabalho acadêmico. Além de notar o contexto atual dos eventos, caracterizado pelo forte movimento em prol do avanço econômico, social e ecológico, este Guia reforça o interesse pelo tema, a partir da observação dos desafios em implantar ações sustentáveis, como por exemplo, a separação de resíduos sólidos nos eventos. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o menor índice de separação de resíduos em aterros sanitários se encontra no Centro-Oeste, pela falta de destinação dos resquícios e organizações preparadas para o acolhimento, separação e reciclagem deles.

Neste cenário, o objetivo geral deste trabalho é elaborar um guia orientativo de boas práticas para os organizadores de eventos sustentáveis. Os objetivos específicos são estudar os critérios que caracterizam eventos sustentáveis e sensibilizar o mercado de eventos a respeito da sustentabilidade.

O caminho metodológico para alcançar estes objetivos foram o método exploratório de pesquisa, pois durante a construção deste trabalho não se encontrou

guia para eventos sustentáveis para o público organizadores de eventos, senão guias institucionais para eventos sustentáveis. As técnicas de pesquisa adotadas foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (levantamento de dados sobre os eventos de grande porte em Brasília, estudo da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e da Lei orgânica do Distrito Federal, que tange aos resíduos sólidos, Lei nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016), e *sites* especializados em eventos sustentáveis. Além de duas entrevistas, estruturadas com sete perguntas abertas, realizadas no local de trabalho dos entrevistados, a face a face, com duração de até sete minutos cada uma.

## **2. SUSTENTABILIDADE**

### **2.1 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE**

Entre as décadas de 1960 e 1980, um número estrondoso de desastres ambientais como o da Baía de Minamata no Japão, o desastre da Usina Nuclear de Chernobyl e o vazamento de petróleo do Exxon Valdez, (Van Bellen, 2005),<sup>1</sup> provocaram no mundo um estrondoso avanço na conscientização sobre os problemas ambientais. Assim, para que se tenha uma noção mais completa sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, resulta importante resumir o desenrolar das discussões internacionais sobre política de desenvolvimento.

Brüseke (1995), descreveu o histórico sobre a noção de desenvolvimento. De sua descrição, destaca-se: a) Em 1972, o estudo *Limites do Crescimento*, relatório coordenado por Dennis Meadows que rompeu com a ideia dominante à época de crescimento contínuo da sociedade industrial; b) Em 1973, a introdução do termo *ecodesenvolvimento*, mais desenvolvido por Sachs, que começaram estudos provando a interdependência entre desenvolvimento e meio ambiente; c) Em 1975, o projeto da Fundação Dag-Hammarskjöld com participação de catorze organizações da Organização das Nações Unidas (ONU) que formulou relatório pioneiro ao destacar as relações de poder com a degradação ambiental, apontando que os governos mais poderosos são os principais motores da destruição do meio ambiente; d) A Rio-92, Conferência da ONU sobre desenvolvimento e meio

---

<sup>1</sup> VAN BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ambiente, onde o entroncamento entre desenvolvimento socioeconômico e a degradação do meio ambiente surge como assunto principal, marco do surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável.

Desta forma, verifica-se que o conceito de desenvolvimento sustentável surge de um longo processo de debates entre os diversos setores da sociedade civil, iniciativa privada e pública, e autoridades no tema em busca de diminuir a degradação do meio ambiente.

De acordo com Constanza (1997), o relatório Brundtland é o que compõe a definição mais conhecida de desenvolvimento sustentável, ou seja, é aquele que atende às necessidades das gerações presentes, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Ainda, segundo Robert Constanza, o conceito de sustentabilidade tem de estar inserido na dinamicidade entre o sistema econômico humano e um sistema mais complexo, de mutabilidade lenta, o ecológico. É maximizar o desenvolvimento humano contendo-o dentro das fronteiras adequadas, de modo a não obstruir o crescimento ou manutenção da diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico, que, segundo o autor, é o primeiro suporte à vida.

Grande problema que se enfrenta no estudo dos esforços para desenvolvimento sustentável está na forma de mensuração da sustentabilidade, em saber qual metodologia melhor indica o nível de sustentabilidade dos sistemas socioeconômicos e ecológicos de uma nação. Para melhor conhecimento sobre o tema, é necessário o aprofundamento do tema, elaboração de indicadores e índices.

Nos termos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2008)<sup>2</sup>, o indicador deve ser um parâmetro que fornece escopo de informações suficientes sobre as condições de algum fenômeno, devendo ter nível elevado de cientificidade e confiabilidade.

Para Gallopín (2003), os indicadores de maior desejo serão os que resumem ou simplificam os dados informativos de maior relevância, fazendo com que determinados eventos ou fenômenos que surjam na realidade tornem-se evidentes. Ainda adiciona o autor, que os tomadores de decisões e líderes políticos darão mais

---

<sup>2</sup> OCDE, *Desenvolvimento sustentável: Economia, Sociedade e ambiente interligados*. Sumário em Português. Encontrado em: <<https://www.oecd.org/insights/41774407.pdf>>. Último acesso em 10/06/2019

importância para indicadores que evidenciem temas de maior relevância para suas atividades e fins, seja na manutenção do meio ambiente ou no desenvolvimento de conceitos/tendências industriais não degradantes e sustentáveis.

Desta forma, é claro que instrumentos para busca de informações sobre sustentabilidade são úteis também para os tomadores de decisões, e podem ser usados no desenvolvimento de políticas públicas, na função de planejamento, levando-se em conta, ainda, que esses tipos de ferramentas cumprem outras funções, tais como aponta Van Bellen (2004):

**Função Analítica:** Medidas que ajudam a interpretar os dados dentro de um sistema coerente, agrupando-os em matrizes ou índices;

**Função Comunicativa:** Ferramentas tornam os tomadores de decisão familiarizados com os conceitos e métodos envolvidos na sustentabilidade. Os indicadores ajudam no estabelecimento de metas e também na avaliação do êxito no cumprimento das mesmas;

**Função de Publicização:** Medidas que auxiliam os administradores a comunicarem seus relatórios e demonstrarem sua capacidade sustentável.

Sendo a sustentabilidade a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema, podem-se citar três tipos principais de sustentabilidade, conceitos estes que foram alcançados graças às iniciativas de discussões internacionais sobre desenvolvimento sustentável: a) Sustentabilidade Ambiental: desenvolvimento e equilíbrio da natureza por meio da manutenção e conservação dos ecossistemas e da biodiversidade; b) Sustentabilidade Social: desenvolvimento social visando maior igualdade; e, c) Sustentabilidade Econômica: desenvolvimento econômico atrelada às necessidades sociais e ambientais visando uma forma de economia sustentável.

## **2.2 MARCO LEGAL DE SUSTENTABILIDADE**

O marco legal de sustentabilidade registrado neste subcapítulo é o conjunto normativo que baseia a temática deste Projeto, Guia de Boas Práticas em Eventos Sustentáveis, que se relaciona a Leis e Normas nacionais e internacionais, as quais podem impactar o planejamento e a organização de eventos. São elas: *i)*

Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010), que trata sobre a precaução e redução na geração de resíduos sólidos, práticas de consumo sustentável, instrumentos para facilitar a reciclagem e reutilização dos resíduos, e destinação adequada dos rejeitos; *ii*) Lei orgânica do Distrito Federal (Lei nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016), que fala sobre a destinação correta dos resíduos gerados por pessoas físicas ou jurídicas em estabelecimentos de uso não residencial; *iii*). ISO/TC 268, (Cidades e comunidades sustentáveis), fala sobre como cidades e comunidades podem ser sustentáveis; *iv*) Agenda 21, instrumento de planejamento participativo visando o desenvolvimento sustentável; *v*) Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - Portal de Sustentabilidade -, o qual apresenta três programas ambientais: Rótulo Ecológico, Gases de Efeito Estufa (GEE) e Pegada de Carbono, Cadernos de sustentabilidade da Rio+20, que descreve o passo a passo de como fazer o planejamento do evento para que ele se tornasse sustentável; *vi*) Instituto lixo zero, segundo o conceito estabelecido pela Zero Waste International Alliance (ZWIA ) – Lixo Zero é: “uma meta ética, econômica, eficiente e visionária para guiar as pessoas a mudar seus modos de vidas e práticas de forma a incentivar os ciclos naturais sustentáveis, onde todos os materiais são projetados para permitir sua recuperação e uso pós-consumo.”(<<<http://ilzb.org/conceito-lixo-zero/>. Acesso em: 5/10/2018). Uma gestão Lixo Zero é aquela que não permite que ocorra a geração do lixo, que é a mistura de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.

Pode-se também dizer que Lixo Zero é um conceito de vida (urbano e rural), no qual o indivíduo e conseqüentemente todas as organizações das quais ele faz parte, passam a refletir e se tornam conscientes dos caminhos e finalidades de seus resíduos antes de descartá-los.

Os “erres” do Conceito Lixo Zero são: REPENSAR: Acabar com a ideia que resíduos são sujos. Não descartar no lixo comum ou misturar materiais que poderiam ser reciclados; REUTILIZAR: Diversos objetos e materiais podem ser utilizados de outra maneira antes de serem encaminhados para a reciclagem. Ex.: usar uma folha de papel dos dois lados; REDUZIR: Gerar o mínimo possível de lixo. Ao invés de lixeiras, residuários e contentores para acomodar os materiais;

RECICLAR: Aproveitar a matéria prima do resíduo para fabricar o mesmo ou outro tipo de produto, sem encaminhá-lo para aterros.

Segundo panorama de 2017 dos resíduos sólidos no Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), na região Centro-oeste foi gerado o montante de 15.519 toneladas por dia de resíduos sólidos (sendo a produção de 0,907 Kg por habitante por dia), dos quais aproximadamente 92,8% foram coletados. Ainda, apenas 60% do lixo coletado foi enviado para aterros controlados com distribuição das tarefas de reciclagem, o restante foi encaminhado para lixões sem controle especializado. Também, houve aumento nas iniciativas de coleta seletiva, tendo o número chegado a 209 toneladas por dia. Tal panorama foi criado com objetivo de facilitar o acesso dos órgãos governamentais, das empresas públicas e privadas e da sociedade em geral, às informações sobre os resíduos sólidos em seus diversos segmentos.

Como este subcapítulo trata do marco legal da sustentabilidade, observou-se a necessidade de aprofundar a Lei Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei Orgânica do Distrito Federal e o Meio Ambiente, estudados a seguir.

### **2.2.1. A política nacional de resíduos sólidos**

A Lei n°. 12.305 dispõe sobre a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, além das responsabilidades dos geradores de tais resíduos, tanto em parques industriais, quanto em eventos de grande contingente de pessoas.

É importante nos atentarmos para o que o art. 2º da Lei nos indica, expondo que, para além dos dispositivos do presente regulamento, aplicam-se a todos também as normas estabelecidas em órgãos de controle, como por exemplo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Sistema Nacional do Meio Ambiente, entre outros. Desta forma, é possível verificar que existe uma variedade imensa de normas e regulamentos voltados para regulação de matérias ligadas à sustentabilidade, daí intui-se a importância do presente trabalho em facilitar distribuição e diluir informações acerca da confecção de eventos sustentáveis.

Ressalta-se ainda a relevância da norma estudada, pois, antes de tal regulação legislativa era extremamente dificultoso para as autoridades fixar multa e

encontrar culpados da produção de grandes massas de resíduos quando se tratava da produção de eventos. A jurisprudência indicava para, quando possível, a penalização em multa tanto dos locatários, quanto dos promotores de evento, resolvendo os conflitos utilizando-se de métodos de responsabilização solidária.

Entretanto, deve-se frisar que tal Lei não chegou nem perto de cumprir com o que fora prometido à época de sua sanção e dentro de seu próprio texto. A verdade é que o país está longe de ter uma cooperação e ideologia sustentável entre todos os setores da economia, fora que o alcance dos órgãos de controle se concentra nos centros urbanos, principalmente nas capitais das unidades federativas. Assim, quando da produção de eventos dentro dos aglomerados urbanos ainda se verifica a necessidade de seguir certos regramentos impostos por prefeituras ou Administração Federal, quando em capitais. Todavia, fora de tais eixos, a supervisão e acompanhamento da sustentabilidade, em si, vê-se muito enfraquecida.

### **2.2.2. Lei Orgânica do Distrito Federal e o Meio Ambiente (LODF)**

Do que é importante analisar, resulta citar alguns termos da LODF<sup>3</sup>, que assim dispõe sobre o meio ambiente:

Art. 278. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Parágrafo único. Entende-se por meio ambiente o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

[...]

Art. 289. Cabe ao Poder Público, na forma da lei, exigir a realização de estudo prévio de impacto ambiental para construção, instalação, reforma, recuperação, ampliação e operação de empreendimentos ou atividades potencialmente causadoras de significativa degradação ao meio ambiente, ao qual se dará publicidade, ficando à disposição do público por no mínimo trinta dias antes da audiência pública obrigatória.

[...]

§ 4º A execução das atividades referidas no caput dependerá de prévio licenciamento pelo órgão ambiental, sem prejuízo de outras licenças exigidas por lei.

---

<sup>3</sup> DISTRITO FEDERAL (BRASIL). *Lei Orgânica do Distrito Federal*. Promulgada em 1993.

§ 5º Poderá ser exigido estudo de impacto ambiental e respectivo relatório em empreendimento ou atividades já instaladas, a qualquer tempo, na hipótese de realização de auditoria ambiental.

[...]

Art. 292. As pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, que exerçam atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras, temporárias ou permanentes, são responsáveis, direta ou indiretamente, pela coleta, acondicionando, tratamento, esgotamento e destinação final dos resíduos produzidos.

Primeiro é necessário esclarecer o exposto no art. 289 caput c/c §5º, onde fica a cargo dos órgãos reguladores fazerem a análise de quaisquer projetos potencialmente causadores de qualquer tipo de degradação ligada ao tema da sustentabilidade, assim, por exemplo, no que diz respeito a eventos que envolvam grande produção de refeições ou tenha nesse âmbito seu foco, sendo esta matéria de ordem da saúde, fica a cargo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), regular e fiscalizar tais projetos, o que pode ser feito de ofício pela Agência ou por ordem da administração pública.

Tem-se claro que eventos privados de pequeno porte podem não ser alcançados espontaneamente às vistas dos órgãos reguladores. Entretanto, são diversos os motivos, apresentados no presente trabalho, para se seguir um modelo sustentável de evento, tanto com relação aos aspectos privativos do projeto, quanto aos aspectos legais ligados à aplicação de multas por descumprimento de regulação específica, por exemplo.

Ainda, o artigo 289 deve ser interpretado concomitantemente com o conteúdo do artigo nº 292, que trata da responsabilização da coleta, tratamento, esgotamento e destinação final da produção de resíduos. O conteúdo no artigo 292 nos revela que tal artigo não trata apenas de atividades de longa duração, mas toda e qualquer atividade que se julgue ser potencialmente causadora de poluição, mesmo que tal seja mínima.

### **2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)**

Responsabilidade social é um fenômeno relativamente contemporâneo. O foco deste trabalho para a responsabilidade social empresarial se deve ao seu

caráter, ou seja, fazer um guia para eventos sustentáveis para o mercado profissional de eventos, gestores de eventos.

De acordo com Grajew (1999), a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é um conjunto de iniciativas pelo qual os empresários tentam de forma voluntária integrar fórmulas e interações relativas à ética, meio ambiente e sociedade com os devidos interessados, sendo estes acionistas, clientes, ambiente comunitário e até governamental, sendo ainda que a RSE visa a busca de objetivos empresariais que alcancem o desenvolvimento sustentável da sociedade, cuidando dos seus recursos ambientais e culturais, respeitando as diversidades e tratando desigualmente os desiguais.

Conforme já discorrido, a conceituação em termos praticáveis e direitos de “desenvolvimento” e “desenvolvimento sustentável” se deu em virtude de um amplo debate internacional com objetivo de solucionar problemas evidentes à sociedade relativos ao tema da sustentabilidade. O mesmo ocorreu com relação ao tema da gestão sustentável.

Na metade do século passado, tornando-se mais intensa a atividade de normalização e padronização internacional de sistemas de gestão, surgiu a *International Organization of Standardization* (ISO), sendo criadas por tal organização normas sobre gestão ambiental (ISO 14001 e ISO 14004), que foram incorporadas mundialmente por diversas empresas em vários segmentos da indústria e serviços.

Barbieri (2010) propõe que, para as diversas organizações empresariais alcançarem efeitos positivos em termos econômicos, sociais e ambientais, pela busca da responsabilidade social sob a ótica da sustentabilidade, faz-se necessário o comprometimento com instrumentos gerenciais, daí a importância da ISO como padronização dos sistemas organizacionais que visam sustentabilidade.

A norma ISO 26000 define a RSE, como a responsabilidade assumida por uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades sobre a sociedade e o meio ambiente.

Através de um comportamento transparente e ético ela (ISO 26000, 2010):

- Contribui para o desenvolvimento sustentável, a saúde e o bem-estar da sociedade;

- Considera as expectativas dos *stakeholders* (os *stakeholders* são pessoas ou entidades afetadas pelas atividades de uma determinada empresa);
- Está em conformidade com a legislação e em harmonia com as normas internacionais de comportamento;
- Está integrada em toda a organização e implementada em suas relações.

Deve-se destacar que, nos termos da referida norma técnica, a RSE se difere da ação filantrópica, visto que a primeira diz respeito a doações a Organismos não-governamentais (ONG's) e outras instituições.

A Responsabilidade Social Empresarial requer planejamento e análise das necessidades sociais, além do estudo de ações que não prejudiquem a saúde do negócio. Para que o conceito seja aplicado de forma eficaz, é preciso que a empresa trace estratégias para sua implementação.

### **3. EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

#### **3.1 CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE EVENTOS**

Evento é caracterizado como “qualquer acontecimento que foge à rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas” (SENAC, 2000, pág.11). Neste ponto podemos citar três conceitos diferentes de eventos:

Para Giácomo (1993), “evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação.”

Para o já mencionada SENAC, “evento é um acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação.”

Já para Zanella (2003), “Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.”

Assim, tais definições, próximas e ao mesmo tempo distintas, nos revelam a complexidade da definição do que é evento e sua utilidade para o meio social.

Nos últimos anos a promoção de eventos vem crescendo no meio empresarial como uma forte ferramenta para posicionamento de marca e envolvimento com os públicos de interesse (BRITTO; FONTES, 2012). Assim, se bem organizado, um evento pode trazer grandes benefícios à organização, bem como, retorno financeiro e uma boa reputação.

As fases do processo dos eventos são Concepção, Pré-Evento, Trans-Evento e o Pós-Evento. A concepção consiste, basicamente, em juntar o maior número possível de elementos que auxiliem na efetiva realização do evento, tais como: reconhecimento de necessidades, alternativas para suprir tais necessidades, objetivos específicos, coleta de informações, listagem de estimativas e possíveis resultados esperados.

O pré-evento é o primeiro esforço organizacional que engloba todas as etapas de desenvolvimento do evento. Onde se insere os momentos de coordenação executiva do evento e o controle financeiro, técnico e social do evento. Aqui são definidas e realizadas atividades como: serviços iniciais, serviços de secretaria e detalhamento do projeto.

Dentro dos acontecimentos do pré-projeto, devemos destacar a importância da fase de detalhamento do projeto. Este é o passo inicial, onde se apresenta a ideia geral do que se pretende realizar.

Primeiro, deve-se objetivar o evento, justificar sua realização, público a ser atingido e necessidades a serem supridas pelo mesmo. É a partir da definição do produto do evento que se deve focar na definição do local e data, é preciso retirar das ideias gerais do produto a relação do espaço físico necessário para sua realização e qual melhor data que contemple a amplitude e público alvo necessários à realização do evento objetivado.

Com relação ao tema, Matias (2013) cita que o “tema central é a ideia que norteará o desenvolvimento do temário. Entende-se por temário, a fixação antecipada dos assuntos a serem abordados durante um evento”. Ainda, ressalte-se que o temário deve observar e buscar clareza no uso da linguagem; antecedência, dando temas cujo público alvo já se familiariza.

É também na fase de detalhamento do projeto que se deve estabelecer a necessidade de recursos audiovisuais, materiais e de serviços para o evento. Aqui, deve-se identificar e analisar as características do evento e as necessidades dos participantes, estabelecendo através de tais análises quais os recursos que melhor se encaixam na necessidade dos participantes ativos, visitantes e do público alvo em geral, entretanto, claro, dando prioridade aos oradores e demais participantes ativos para que consigam transmitir com clareza sua mensagem.

Aqui pode-se citar, como aponta Matias (2013, pág. 156), outros itens importantes para boa elaboração da estrutura organizacional do evento, tais como:

- Identificação e análise dos participantes;
- Estratégia de comunicação e marketing;
- Infraestrutura de recursos audiovisuais, materiais e serviços;
- Recursos financeiros; e
- Cronograma básico.

O trans-evento é a fase em que estão contidas a coordenação executiva e o controle dos recursos financeiros, administrativos (em seu caráter mais técnico) e de relações sociais.

É nesta fase que vemos a execução do planejado no pré-evento, daí a importância de uma boa elaboração de logística na fase anterior, pois este é o momento mais comum para acontecimento de imprevistos que precisam ser corrigidos com urgência a fim de se evitar o desinteresse do público pelo desenrolar do evento.

Importante aspecto do trans-evento está na percepção do “clima” do evento, isto é, percepção do estado emocional dos participantes, aspecto totalmente subjetivo que deve ser observado com constância e proximidade.

Tal “clima” não será determinado por um único aspecto, mas pela soma dos fatores já pré-estabelecidos como componentes de importância na composição geral do evento. Deve-se ter em mente que, um ambiente positivo é aquele no qual os participantes encontram-se estimulados a participar e interagir com o proposto pelos organizadores, exteriorizando comunicabilidade e ansiedade.

Ainda de acordo com Matias (pág. 196), o processo de encerramento do evento, pós-evento, consiste na avaliação técnica, administrativa e dos participantes.

Isto é, ocorre a confrontação dos resultados esperados com os obtidos, possibilitando identificar os pontos positivos e negativos do evento.

Nesta fase devem os organizadores preparar notícias gerais sobre todo o transcorrer do evento, seus resultados e objetivos alcançados. Tudo isto tendo como objetivos não só a reunião de dados, mas também a publicização dos aspectos positivos do evento para futuras publicações dentro do contexto de marketing da empresa organizadora.

Também devem os organizadores estarem atentos, nesta fase do evento, a necessidade de apresentação do balanço financeiro e prestação de contas, além de liquidar todas as pendências que envolveram a realização do processo, e cumprir todos os protocolos para o reaproveite dos materiais que tenham sobrado e para manutenção saudável do espaço utilizado.

Por fim, o ponto mais importante do pós-evento é a análise e avaliação de todos os processos de construção do evento. Avaliar é importantíssimo para o aprimoramento dos futuros eventos, a amostra de cumprimento ou não dos protocolos e cronogramas estabelecidos durante a fase de criação e realização é fundamental para identificação de pontos de melhoria ou correções futuras.

### **3.2 CARACTERÍSTICAS DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS NO BRASIL**

Eventos sustentáveis são aqueles que incluem em todas as suas etapas, desde a concepção, preparação e execução, a aplicação dos princípios da sustentabilidade, ou seja, que atendem simultaneamente preocupações sociais, ambientais e econômicas.

Desta forma, no presente tópico mencionam-se alguns eventos sustentáveis e empresas que tenham acontecido dentro de nosso território com a finalidade de estudar mais detalhadamente a maneira como a tendência da sustentabilidade vem sendo arraigada no país.

## **A) WIN EVENTOS**

A Win Eventos é uma empresa especializada em realizar eventos em todas as suas fases, do planejamento à execução e comercialização. Segundo informações contidas em seu sítio na internet, “no mercado desde 1997 e com unidades em Goiânia, Vitória e Brasília, a Win Eventos já organizou mais de quatro mil eventos em todo o Brasil e é certificada com o Selo de Qualidade ABEOC Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Eventos), desenvolvido em parceria com o SEBRAE<sup>4</sup> e auditado pela ABNT.”

Desde o *World Cotton Reasearch Conference* (WCRC-6<sup>5</sup>) a produtora tem se preocupado em produzir eventos com um viés mais sustentável e oferecer um programa de sustentabilidade aos seus clientes. Dentro das medidas sustentáveis utilizadas pela empresa estão a doação de alimentos do evento, fomentar cultura do consumo consciente no público direta e indiretamente envolvido, otimização da gestão de resíduos, utilização de materiais certificados e reciclados, além da doação do resíduo reciclável para cooperativas recicladoras.

Escolheu-se citar tal empresa, tanto por ser exemplo de atuação dentro do território de Brasília, como por ser recente (2016) essa transformação/modificação na consciência da produtora em relação a necessidade de se agregar princípios sustentáveis dentro de promoção de eventos.

## **B) ROCK IN RIO**

O *Rock in Rio*<sup>6</sup> é um festival de música idealizado por Roberto Medina, sendo realizado pela primeira vez em 1985, que atualmente é um dos festivais mais bem-conceituados mundialmente.

A terceira edição do evento, em 2001, consolidou o projeto “por um mundo melhor”, com objetivo de motivar as pessoas a buscar melhorias de vida por meio de mudanças cotidianas, e parte da renda do festival foi destinada para projetos ambientais e sociais com foco na conscientização.

---

<sup>4</sup> Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em 12/12/2018

<sup>5</sup> World Cotton Reasearch Conference. <<http://www.wcrc-6.com/>>. Acesso em 12/12/2018

<sup>6</sup> <http://rockinrio.com/rio/pt-BR/historia>

Desde esta edição, a organização do evento vem investindo num extenso plano de sustentabilidade, atingindo o seu ápice no *Rock in Rio* Lisboa, primeiro evento a ser 100R, ou seja, todos os resíduos de embalagem foram recolhidos para reciclagem durante a montagem, o evento propriamente dito e a desmontagem.

### **C) NA PRAIA**

O Na Praia é um evento que nasceu em 2015 e desde o princípio veio com a ideia de práticas sustentáveis. Como a utilização da *Bike Energy*, que proporciona energia para carregar *smartphones* e aparelhos portáteis, mas para isso precisaria pedalar para gerar a energia. No ano de 2017, a maior preocupação do evento foi de que ele fosse mais sustentável, sua proposta era de uma nova consciência, incentivando o sustentável. Até porque as práticas experimentadas nos anos anteriores deram certo. Uma das grandes estratégias do ano foi um hotel desenvolvido para hospedar os clientes e convidados, cujo papel higiênico utilizado nos banheiros foi hidrossolúvel, ou seja, dissolve na água, e portanto, deve ser descartado no vaso sanitário.

A seguir alguns exemplos das estratégias utilizadas no ano de 2017:

- Doação da área e brita utilizada para o GDF;
- Ação de limpeza no lago Paranoá, mais de 100 mergulhadores participaram dessa ação conjunta;
- Reaproveitamento do material utilizado para construção, em outros eventos;
- Placas solares no palco;
- Óleo da área gastronômica utilizado para produção de sabão líquido e posteriormente utilizados no banheiros;
- Lixeiras recicláveis; entre outros.

Como pode-se observar o evento Na Praia é um evento que tem levantado grandes estratégias sustentáveis e que tem melhorado ao longo do tempo. (Santos, Severiano, 2017)

Desta forma, o longo histórico do festival em busca de ações afirmativas de desenvolvimento sustentável e aplicação de princípios sustentáveis em todas as fases do evento acabaram por gerar o Sistema de Gestão da Sustentabilidade, um

dos sistemas de políticas sustentáveis mais avançados do mundo, que reuniu toda a experiência adquirida pelos organizadores e cunhou eventos para mais de duzentas e cinquenta mil pessoas totalmente sustentáveis.

#### **4. METODOLOGIA**

O método de pesquisa escolhido para este projeto é o exploratório. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) “ pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso”. O estudo foi desenvolvido a partir de técnicas qualitativas de pesquisa, tais como:

1. Pesquisa bibliográfica;
2. Pesquisa documental: Levantamento de dados sobre os eventos sustentáveis no Brasil, estudo sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e sobre a Lei orgânica do DF que tange aos resíduos sólidos ( Lei nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016), e Lixo Zero, com a utilização da internet;
3. e pesquisa de campo: entrevistas estruturadas com questões abertas, de natureza exploratória, aplicadas face a face, a dois profissionais que atuam no planejamento e na organização de eventos sustentáveis. As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos entrevistados, com duração de até 10 minutos cada uma.

##### **4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As entrevistas foram realizadas face a face, com o objetivo de obter mais conhecimento sobre eventos sustentáveis com perguntas abertas, que versavam

sobre suas experiências e conhecimento da área. A duração foi de até 7 minutos cada, nos locais de trabalho dos entrevistados.

Sobre a primeira pergunta “Qual a sua experiência profissional com eventos?”, os entrevistados contam sobre suas experiências e trajetórias profissionais. Segue abaixo a transcrição das respostas:

*Kallel: “ Eu sou consultor em sustentabilidade para eventos, trabalho com outros empreendimentos também, mas minha especialização, hoje em dia, é em eventos lixo zero, sou embaixador do Instituto lixo zero em Brasília e sou o responsável técnico do maior evento lixo zero do mundo.*

*Marina: “ Bom, comecei a trabalhar com produção de eventos já tem uns 5 anos, comecei sendo comissária de eventos.. aí.. depois de comissária comecei ( que é vender ingressos) ...aí comecei ser coordenadora de comissário e.. aí depois fui pro atendimento, para coordenadora de atendimento, assistente de produção e agora estou como coordenadora de produção.*

Observou-se que, ambos os entrevistados têm experiência profissional com eventos.

Em relação à segunda pergunta, “Qual a sua experiência profissional com a sustentabilidade?”

*Kallel: “ Tá.. a minha formação é em Engenharia Florestal, por muitos anos eu dei consultoria pro terceiro setor, depois disso eu fui trabalhar com sustentabilidade e meio ambiente pra grandes empreendimentos, rodovias, hidrelétricas é.. cheguei em um momento que dei uma virada de chave, e decidi trabalhar com o setor privado, principalmente com empreendimentos e com eventos .. então peguei todo o conhecimento e expertise que eu tinha e decidi abrir uma empresa que mostra como que a gente pode transformar uma empresa e eventos em eventos sustentáveis.*

*Marina: “ Cara.. com sustentabilidade.. sustentabilidade em si.. em si mesmo.. eu não tenho muita experiência, eu tenho o que eu vivenciei no COMA.. é 2017 e 2018 e um pouquinho no Porão do Rock, porque o atendimento está incluso na área de sustentabilidade desses dois projetos desses dois eventos, então foi mais ou menos o que eu vivenciei foi nesses dois eventos.. só que eu fico pegando no pé da nossa empresa que a gente trabalha aqui para implementar coisas de sustentabilidade e eu to meio que puxando essa questão.”*

Ficou evidenciado ao observar as respostas que ambos os entrevistados têm experiência na área de eventos sustentáveis, um com mais aprofundamento no tema

que o outro, podendo assim contribuir para esta pesquisa de forma a acrescentar com os seus conhecimentos na produção do Guia básico de boas práticas para produtores de eventos sustentáveis.

Ao serem abordados com a pergunta “O que caracteriza um evento sustentável”, ambos os entrevistados têm as mesmas colocações sobre as características de um evento sustentável.

*Kallel: “Um evento sustentável na verdade ele é muito mais que um evento lixo zero, é muito mais que um evento programa neutro, é um evento que ele consegue... aliar dentro do seu DNA , dentro de todos os seus princípios ...é uma preocupação, uma responsabilidade real tanto com o meio ambiente quanto com a sociedade.. então é um evento que se preocupe com seus impactos e ache soluções para neutralizar ou para mitigar esses impactos pode ser sim chamado de um evento sustentável.”*

*Marina: “Cara eu acho que é um evento que consiga colocar bastante práticas sustentáveis não somente na questão ambiental , é tanto na questão social, é mover economia local , contratar pessoas do local, é incluir alimentação vegetariana ,porque quando a gente fala de sustentabilidade a gente tá falando de causa dos animais, causas ambientais e tudo mais, então é um evento que consiga fazer isso tudo , tipo questão de energia, de impacto, é ver quanto você está gastando de CO2 emitido e você compensar isso de alguma forma, eu acho que é isso, é você ter noção do impacto que“ você tá causando e tentar miminizar o máximo que você conseguir com aquele impacto , seja eles com compra de crédito de carbono, plantação , é contratar mais mulheres, contratar mais pessoas negras, trans, então acho que é isso já conta bastante como evento sustentável.”*

Ao ponderar as colocações dos participantes da pesquisa sobre as características de eventos sustentáveis, foi possível verificar que a sustentabilidade não se trata apenas de minimizar os impactos ambientais, mas também se trata de uma questão social e de inclusão, que estão relacionadas com todas as sugestões citadas no guia de boas práticas.

Em relação a quarta pergunta “O que significa evento lixo zero”:

*Kallel: “Han... o lixo zero é uma meta ética que é consolidada pela Switzerland Aligns National Indicator no mundo inteiro.. no qual busca-se uma destinação nobre para aquilo que a gente entende como lixo , na verdade a gente tem que desmistificar o conceito de lixo , lixo não existe , lixo é aquilo que a gente não dar valor , então a gente tem que parar de chamar de lixo e chamar de resíduo, porque resíduo é uma coisa que tem valor. Que tem significado. Resíduo gera*

*emprego, resíduo é vendido , volta pra cadeia produtiva , então resíduo é material que tem valor , então á partir do momento que a gente desmistifica o lixo , a gente não acredita no lixo , então nós somos pelo zero lixo, zero valor , a gente não quer algo que não tenha valor , a gente quer resíduo que tem valor.*

*Então no Brasil a Switzerland Aligns National Indicator é representada pelo instituto lixo zero Brasil ... e aí a meta pra você ser considerado como um evento, uma empresa ou um órgão lixo zero é 90% de destinação correta , então se você destinar 90% daquilo que você gerou ou pra reciclagem ou pra compostagem, você é sim um evento lixo zero, ou empresa lixo zero.”*

*Marina: “Cara evento lixo zero é aquele evento que você consiga pelo menos ter de 90% ou 95% se não me engano né ,acho que é 95% por ai de coisas compensadas,então tipo você.. tá gastando milhões de água e tudo mais , só que você faz alguma coisa em troca por conta disso.. é.. você não usa copo plástico, você não usa canudo ..é.. você contrata pessoas , contratação de pessoas não tá incluso no envolvimento, mas tem um resíduo. é.. destinação de resíduo sólido bem feito e tudo mais , bem planejado até porque tem gente que não tem esse planejamento feito , então acaba que joga tudo no aterro então , você tem um estoque também de material, de cenografia pra reutilizar nos outros eventos seja só dando um retoque, uma arrumada .. e é muito bom você guardar as coisas, porque você vai poder usar, vai poder emprestar, alugar, vender”*

Na análise dos vídeos, os entrevistados concordam que, para ter um evento lixo zero, é necessário que 90% dos resíduos gerados sejam reciclados, que haja mudanças de comportamentos para auxiliar nessa reciclagem, como a troca dos canudos e copos normais pelos biodegradáveis, reutilização e aproveitamento dos materiais da cenografia. O guia estará auxiliando nessas questões, e traz sugestões e ideias de como realizá-lo.

Em relação a quinta pergunta “Evento sustentável é iniciado em que momento do evento”:

*Kallel: É.. impossível você pensar em um evento sustentável .. é .. somente durante a execução do evento tem que ser na hora da concepção dele, na hora do planejamento dele, pra evento que tem recursos públicos na hora da construção do projeto, captar recursos, então é muito antes do que somente a execução do evento, tem que ser realmente na hora que você pensa o evento.”*

*Marina: “Do planejamento, eu sou chata com isso, tem que ser no planejamento. Planejamento é a base de tudo, se o planejamento não tá bom o evento não tá bom.”*

Ambos os entrevistados concordam que a sustentabilidade do evento começa muitos antes de sua execução, começa em sua concepção, no seu planejamento, assim citado neste projeto.

Em relação a sexta pergunta “Quais são as dificuldades encontradas pelo produtor de evento sustentável”:

*Kallel: “Na verdade, hoje a gente tem algumas dificuldades que cada dia são menores, mas a gente enfrentou dificuldades com fornecedores, que não existiam fornecedores qualificados, não existiam empresas que faziam compostagem, em Brasília a gente não tinha nenhuma empresa para reciclar vidro, então durante um .. dois anos a gente tinha que mandar... arcar com o custo de mandar o vidro pra São Paulo para reciclagem, hoje já tem empresas em Brasília que pegam esse vidro e por conta própria manda pra São Paulo, não tem uma recicladora em Brasília ainda. A gente não tinha empresas profissionais que faziam compostagem, nós não tínhamos cooperativas que trabalhassem dentro de evento e conseguissem fazer um reciclagem realmente lixo zero, normalmente as cooperativas selecionava aqueles materiais que tinham mais valor e acabava descartando muito material reciclável que continua sendo nobre.. é.. nós temos um problema de como que a gente agrega valor, como que a gente representa pra sociedade, pros patrocinadores que aquilo tem um valor, porque o custo ele continua sendo um pouco maior você acaba tendo um pouco mais de custo, mas ao mesmo tempo no final quando você faz o cálculo.. se fizer direitinho.. você consegue mostrar que você teve economia ou então você teve uma geração de receita com a sustentabilidade, então o cálculo final é que eventos sustentáveis se financiam.*

*Marina: “Cara.. eu acho que os fornecedores.. é.. muito difícil você achar fornecedor em Brasília que use produtos de limpeza, por exemplo, que tenha certificação ou.. fornecedor de bar que não usa ou que usa canudo sustentável, que sejam biodegradáveis e não oxidegradáveis.. é acho que principalmente na hora da dificuldade, é encontrar fornecedores, quando a gente coloca no papel o sustentável, o preço do sustentável e o preço do normal, a gente acaba que ver que é “eles por eles”, então esse papo de que o sustentável é mais caro é balela.*

As dificuldades encontradas pelos produtores de eventos sustentáveis, de acordo com os entrevistados, são os fornecedores locais, a falta deles na cidade implica em maiores gastos para buscar em outras regiões o acolhimento dos rejeitos. Os participantes, também desmistificam que o sustentável sai caro, pois feitos os cálculos certos no final o próprio evento sustentável se financia. Sabendo-se que há uma falta de conhecimento dos produtores de como organizar

um evento sustentável, cria-se o guia, que apresenta várias soluções para algumas dificuldades como as apresentadas por estes contribuintes, e para outras questões que são recorrentes nos eventos de pequeno, médio e grande porte.

Em relação a sétima pergunta “Quais marcos legais vocês se orientam para realizar eventos sustentáveis?”:

*Kallel: “Então.. na verdade a gente não tem nenhuma obrigatoriedade legal no Brasil.. não existe nenhuma lei que obrigue um evento ser sustentável. Em Brasília, a Lei dos Grandes Geradores, que ela obriga todo grande gerador, que aí entram os eventos a fazer a destinação correta dos seus resíduos. Então, um evento ele tem que conseguir autorização da SLU pra conseguir seu alvará tem que contratar uma empresa que faça a destinação do lixo.. mas é lixo mesmo, porque pela lei eles entendem que tudo é lixo, eles não querem saber se vai ser reciclado.. se vai ser compostado, eles querem a autorização que vai levar pro aterro.. o que é um problema .. é eventos sustentáveis eles não estão preocupados em aterrar, eles querem reciclar, mas mesmo assim eles obrigam..mesmo que ele não vão descartar nada, ele são obrigados a contratar uma empresa que em “teoria” vai destinar, mesmo que seja uma fração muito pequena pro aterro.. então o único marco legal em Brasília que a gente tá realmente submetido é a Lei dos Grandes Gerados e a gente tem.. é claro.. a Política Nacional de Resíduos Sólidos, mas ela cria diretrizes básicas então ela não regulamenta de verdade, ela não te obriga a certas coisas, ela diz que você é responsável mas, ela não diz como que você é responsável.. Política nacional de combate às mudanças climáticas ainda tá num.. num momento insípido ela ainda não está avançada então os eventos não são obrigados a ser carbono neutro... é a gente não tem nada que guiei os eventos a serem obrigatoriamente ODS (Objetivos de Desenvolvimento sustentável da ONU).. então, são os 17 objetivos que a ONU fez pra 2030 pra que a gente chegue no patamar de sociedade mais sustentável e reverta esse processo que a gente tá vivenciando. É.. então não existe um marco legal, existem normatizações, existem metodologias, existem movimentos o evento lixo zero é um deles, que tem claro todo um rol de diretrizes de metas pra que a gente siga, mas não é uma lei.. né.. então não é um arcabouço legal, existem algumas normas da ABNT.. algumas ISOS, mas nada obrigatório .. é tudo voluntário mesmo.*

*Marina: “ Eu já li muito á.. ISO 2021, eu achei ela meio fraca, não achei ela muito aplicável... a Lei dos Resíduos Sólidos é muito importante, a questão da destinação do lixo, a gente tem que saber certinho essa lei, saber usar muito bem.”*

Existem, Leis, normatizações, ISOS, diretrizes, movimentos que auxiliam os produtores de eventos a terem consciência e responsabilidade ambiental e social

com o meio ambiente. Kallel e Marina, entendem que a Lei dos grandes geradores, é muito importante que precisa ser aplicada em todas as fases pré, trans e pós de um evento. Ser sustentável, não é obrigatório, e sim um trabalho voluntário que preza pelo bem estar das pessoas minimizando os impactos a natureza.

## **5. GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA ORGANIZADORES DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

O produto apresentado a seguir foi elaborado para atingir o objetivo deste projeto, apresentar o Guia de Boas Práticas para Organizadores de Eventos. Foi elaborado a partir dos estudos bibliográficos e documentais de outros guias existentes de eventos e de universidades, e a linguagem usada pretendeu ser coloquial e de fácil manuseio ao público alvo do guia.

Produzir eventos sustentáveis requer desafios. Estamos aqui para ajudá-los a vencer esses desafios e buscar sempre o melhor para cada evento, a pensar no bem-estar das pessoas e menores impactos ambientais. Para isso, será necessário uma série de precauções a serem tomadas para melhor desenvolvimento das questões tratadas, desde o planejamento à desmontagem do evento. Seguem, nas seções seguintes, os tópicos a serem discutidos/considerados.

### **Tópico 1: Comissão organizadora**

A comissão organizadora está diretamente ligada a sustentabilidade do evento. Precisar de uma equipe competente e afinada, pois serão os responsáveis por tomar todas as decisões do planejamento ao término do evento. Organizar, supervisionar e dirigir todas as operações, exigem disciplina e engajamento na redução dos impactos negativos. Por isso, é importante que a equipe tenha

princípios éticos que valorizem a proteção do meio ambiente e bem-estar dos participantes.

Sugere-se: Priorize pessoas proativas, comprometidas e pontuais.

- Faça cronogramas de execução com ações, responsáveis, prazos de cada componentes do grupo.
- Definir metas, para que a equipe ande junto com o mesmo objetivo, e para evitar atrasos desnecessários no início do evento.
- Faça reuniões periódicas para controlar as realizações de cada ação dos componentes da comissão.
- Distribuir tarefas a equipe, para otimizar tempo e evitar desorganização.
- Mantenha a equipe sempre informada, para que as informações sejam repassadas de maneira clara e objetiva.
- Tenha uma equipe diversificada em várias áreas de conhecimentos, com diferentes experiências, etnia, graduações, pós-graduações, PcD's, idosos e transsexuais.
- Definir um “Coordenador de Sustentabilidade”, é recomendável que seja alguém experiente na área, pois será o responsável pelo andamento de todas as estratégias e logísticas sustentáveis do evento.
- Faça uma avaliação no final do evento para ter conhecimentos dos prós e contras, e no que precisará melhorar para o próximo evento.
- Monte uma equipe de atendimento ao público, que seja simpática, solícita, e educada com o público, que esteja sempre disposta a ajudar nas mais diversas situações, que esteja atenta e preparada para tirar quaisquer dúvidas sobre o evento.

## **Tópico 2: Fornecedores com certificação ambiental**

A certificação ambiental é um selo não obrigatório fornecido às empresas onde os processos foram aperfeiçoados de acordo com normas técnicas da ISO 14001. Opte na hora da contratação de fornecedores, os que tem o selo de certificação ambiental, pois esses se preocupam com melhorias nos serviços

prestados e menores impactos ambientais, como, por exemplo, a prevenção da poluição, e legalidades. A certificação gera impactos positivos tanto para os fornecedores quanto para o evento que se mostra realmente preocupado e engajado com as questões ambientais.

Algumas características que os fornecedores devem oferecer:

- Responsabilidade ambiental e social: seus procedimentos consideram ações que não prejudiquem o meio ambiente, almejando a preservação dos recursos naturais e da natureza.
- Certificação ISO 14001 (Gestão ambiental), a norma pede que as empresas se comprometam com a prevenção da poluição e com melhorias contínuas
- Solidez: Ter estrutura é sólida e focada, pois passa por avaliações e ajustes que garantem um crescimento constante;
- Qualidade: os processos são metódicos e organizados, sempre buscando manter a elevada qualidade de todos os produtos e serviços;
- Competente: os funcionários tendem a ser treinados e capacitados;
- Regularidade: estão regulares perante a legislação brasileira, portanto não terão suas atividades paralisadas por ordem legal;
- Confiabilidade: o fornecedor terá mais credibilidade diante de todos os seus clientes e parceiros;
- Eficiência: a certificação aumenta seu nível de produtividade ao reduzir falhas, eliminar retrabalhos, minimizar desperdícios e elevar a agilidade de produção;
- Inovação: o fornecedor aplica gestões estratégicas, táticas e operacionais inovadoras;
- Redução de custos: os gastos necessários para manter suas atividades são reduzidos, ao passo que a qualidade dos processos se eleva simultaneamente;
- Sugere-se que os fornecedores também tenham as certificações da ISO 9001 (Gestão de qualidade) e OHSAS 18001 (Gestão de segurança).
- Verifique se os transportes usam biocombustíveis.
- Escolha fornecedores e mão de obra da região.
- Escolha empresas com ações sustentáveis.

- Em Brasília existe fornecedores qualificados, pesquise-os na internet.

### **Tópico 3: Local**

A escolha do local é uma das ações mais importantes. Quando começa-se um planejamento, pensando na sustentabilidade do evento a busca pelo local ideal precisa ser levada em consideração questões importantes que englobam características que indicam iniciativas sustentáveis, como por exemplo, gasto de energia e emissão de gás carbônico (CO<sub>2</sub>), utilização de luz natural, existem vários quesitos.

Sugere-se

- Faça uma pesquisa que mais se enquadre no tipo de evento que quer fazer.
- Verifique se o local é aberto ou fechado, e como estará o tempo no dia programado.
- Local de fácil transporte.
- Evitar uso de geradores, pois consomem combustíveis fósseis e emitem CO<sub>2</sub>.
- Dê preferência a locais com luz natural.
- Verifique se o sistema de refrigeração de ar é econômico.
- Dê preferência a locais que tenham uma estrutura montada (camarins, área de depósito, sanitários, recepção, cozinha equipada).
- Opte por locais próximos a hotéis ou de fácil acesso.
- Atente-se a possibilidade de o espaço ter dispositivos de água em cozinhas e banheiros, se não, implantados.
- Movimente a economia local, contratando os serviços da própria comunidade.
- Incentive a cultura local.

### **Tópico 4: Montagem e desmontagem**

Para que não haja desperdícios de materiais nos processos de montagem e desmontagem do evento, podendo também reutilizar os materiais em outros eventos, serão necessárias algumas precauções, e as destinações corretas dos resíduos sólidos gerados nos processos. A pensar-se na redução dos menos impactos ambientais buscamos algumas soluções sustentáveis, tais como:

- Faça uma visita técnica ao local, busque por informações, pontos positivos e negativos, tais como, área total, tensão, pontos de energia, sanitários).
- É importante um cronograma com data e horário da montagem e desmontagem, para que haja um alinhamento entre os fornecedores e um não atrapalhe o outro.
- Use decoração com materiais reutilizáveis como, paletes, tonéis de ferro que possa transformar em móveis, como mesinhas, bistrôs.
- Faça parcerias com empresas de reciclagem.
- Compras de madeira com certificação ambiental.
- Faça seguros das instalações e responsabilidade civil.
- Obtenção do alvará municipal.
- Liberação de funcionamento dos órgãos fiscalizadores (Prefeitura e corpo de bombeiros).
- Faça adaptações nas duchas, torneiras, chuveiros e descargas.
- Caso seja possível implementar um sistema de energia solar, implante.
- Troque lâmpadas comuns pelas de LED.
- Solicite acompanhamento de profissional designado para fazer vistoria do local antes e depois do evento.
- Tenha em mãos sempre ART, alvará, e demais documentos.
- Invista na segurança qualificada.
- Providencie autorização de entrada de pessoal, uma sugestão econômica seria as pulseirinhas.
- Evite gastos extras com uma boa logística.
- Faça o planejamento da montagem pensando na desmontagem.

## **Tópico 5: Comunicação**

A comunicação, é um instrumento crucial para o sucesso do seu evento. Além de compartilhar do sucesso do evento com os envolvidos, a comunicação criativa tem o dever de orientar e educar os participantes, para uma cultura de consumo consciente, criando experiências inovadoras no decorrer do evento. Segue algumas dicas de como obter resultados na redução dos impactos ambientais.

- Comunicação criativa.
- As divulgações por redes sociais, são nossos fortes aliados.
- Elimine ou diminua a quantidade de panfletos.
- Use materiais recicláveis para brindes, crachás e canetas.
- Mexa com o emocional dos clientes, através da comunicação criativa.
- Em tudo o que for comunicar, traga uma linguagem mais acessível.
- A comunicação sustentável gera valor agregado para o evento.
- Multiplique o comportamento social e ambientalmente correto.
- Estimule comportamentos sustentáveis através de promoções para o evento.

## **Tópico 6: Divulgação e Inscrição**

Para evitar o desperdício de papéis na divulgação e inscrição do seu evento, sugerimos algumas dicas preciosas.

- Vendas de ingressos online, através de sites e aplicativos.
- Evite a necessidade de imprimir ingressos.
- Utilize o mínimo de material impresso possível, evite a panfletagem.
- Priorize os meios eletrônicos, como as mídias online e offline.
- Divulgue também através de e-mails.
- Divulgue aos participantes, como forma de conscientização, os esforços para tornar o evento sustentável.
- Envie a programação por e-mail ou via *whatsapp*.
- Use exposições em totens.

- Divulgue nas rádios.
- Deixe um legado para a região que for realizado, de forma que todos tenham consciência que fazem parte do projeto de sustentabilidade.
- Caso necessite imprimir materiais promocionais, de preferência ao uso do papel reciclado, e os documentos podem ser impressos em frente-e-verso.
- Utilize serviços via *sms* por telefone.

### **Tópico 7: Patrocínio**

O patrocínio é uma das fases mais importante, pois dependendo do evento precisa dele para ser realizado. Por isso, lhe ajudaremos a evitar envios de propostas irrelevantes para possíveis patrocinadores.

- Faça uma planilha com os nomes de patrocinadores que tenham alguma conexão possível com o seu evento.
- Pesquise sobre cada um, a fim de conhecê-los.
- Estabeleça pontos comuns entre os valores da empresa e os objetivos do evento.
- Busque patrocinadores comprometidos com a sustentabilidade.
- Faça um projeto bem estruturado e chamativo.
- Anote todas as informações necessárias sobre todas as empresas listadas.
- Busque por parcerias, produtos ou serviços com empresas que tenham os mesmos objetivos sobre visão e valores.
- Com o projeto em mãos, entre em contato com os possíveis patrocinadores.
- Construa uma excelente relação com os seus patrocinadores.
- Mantenha os patrocinadores bem informados em relação aos resultados obtidos, número de participantes, feedback do público sobre as medidas sustentáveis propostas pelo evento.

### **Tópico 8: Hospedagem**

Na hora de escolher um hotel para os palestrantes, equipe técnica, componentes da banda, participantes, sugerimos que verifique se o hotel contribui na redução dos impactos ao meio ambiente, economia de água e luz, coleta seletiva de lixo, reciclagem, buffet orgânico, entre outros. Dessa forma, minimizará diversos impactos socioambientais.

- Busque por hotéis e pousadas com uma gestão sustentável.
- Faça parceria com hotéis sustentáveis, a fim de ganhar descontos na hospedagem, sendo mais um atrativo para os hóspedes.
- Procure hotéis de fácil acesso ao evento, e que tenha serviços como mercados, restaurantes, farmácias, paradas de ônibus nas proximidades.

### **Tópico 9: Separação de resíduos sólidos**

Esse tópico foi criado para orientar, organizador de eventos, os procedimentos para realizar a coleta seletiva e dar a destinação correta aos resíduos gerados durante o evento.

- Prefira os copos, pratos e talheres de vidro ou porcelana e utilize os guardanapos de pano. Se não tiver jeito, uma opção é usar itens biodegradáveis.
- Planeje a separação dos resíduos sólidos e coloque metas.
- Destine 90% dos resíduos gerados para a reciclagem.
- Obter a licença de realização do evento em espaço público, através do cadastro do evento no site do SLU, leve os documentos necessários.
- Encaminhe o lixo para Associações/Cooperativas de materiais recicláveis e os rejeitos somente em aterro sanitário licenciado.
- Sugere-se a contratação de uma empresa especializada no tratamento dos resíduos orgânicos por meio da compostagem.
- Verifique a quantidade de lixeiras necessárias para o tamanho do seu evento.

- Identifique as lixeiras, para recicláveis, secos, orgânicos, rejeitos (sugere-se colocar figuras do que é e do que não é reciclável) .
- Armazenar os resíduos orgânicos e os rejeitos em sacos plásticos, respectivamente na cor preta e cinza. Os resíduos recicláveis secos na cor verde ou azul.
- Informar a equipe de limpeza sobre a separação dos resíduos sólidos.
- Busque no site da SLU a lista das empresas transportadoras autorizadas, acesse: [sgi.slu.df.gov.br/consulta/cadastro](http://sgi.slu.df.gov.br/consulta/cadastro).
- Contrate associações e cooperativas de catadores.
- Substitua embalagens comuns para recicláveis.
- Faça relatórios de gestão de resíduos para calcular a porcentagem de lixos recicláveis.
- Leia a Lei Distrital nº 5.610/16, Lei o Decreto nº 37.568/2016 e a Instrução Normativa nº 89/2016 do SLU.

### **Tópico 10: Economia: Água e Luz**

Devemos nos atentar para a importância do consumo consciente de água e de energia nos eventos sustentáveis, para que não ocorra desperdício.

- Estimule o consumo consciente de água e luz.
- Opte por sistemas de iluminação e lâmpadas mais econômicas, como as de LED.
- Em alguns eventos, utiliza-se energia solar.
- Ofereça totens de carregamento solar no seu evento, para celulares, tablets e computadores.
- Colocar avisos no local do evento recordando os participantes para desligarem os equipamentos quando não estiverem sendo utilizados.
- Fique atento à regulagem do ar condicionado.
- Para eventos com distribuição de água, sugere-se a colocação de bebedouros, seja ela para funcionários os participantes.
- Opte por torneiras que tenham temporizador.

- Coloque lembretes lembrando as pessoas para que fechem as torneiras, caso elas não sejam temporizadas.
- Reutilizando a água para regar as plantas.
- Use produtos químicos biodegradáveis.
- Opte por banheiros que tenham válvulas que auxiliam na redução de água ao dar descarga.

### **Tópico 11: Transporte**

O deslocamento dos participantes em carros, individualmente, pode contribuir para o aumento dos impactos ambientais gerados pela realização de um evento. Assim, quanto menor for a utilização de transportes, seja ela para os participantes ou fornecedores e organizadores, maior será a eficiência do evento sustentável.

Segue, algumas dicas de como diminuir os impactos causados.

- Incentive as pessoas a usarem o transporte coletivo ou a “carona solidária”.
- Dê preferência a locais para realização do evento que sejam acessíveis a ciclistas e a pedestres.
- Coloque um bicicletário.
- Prefira fornecedores com políticas de sustentabilidade implementadas
- Priorize fornecedores com frotas mais eficientes (menos emissões, veículos elétricos, híbridos, biodiesel).
- Certifique-se, ao contratar meios de transportes, que tenham condições de acessibilidade para participantes com necessidades especiais.
- Faça um plano de interação e mobilização, e comunique a comunidade.
- Informe ao público sobre os horários das linhas de metrô e de ônibus que podem ser usadas para chegar ao evento.
- Disponibilize, em convenções de grande porte, transportes dos principais hotéis e pontos da cidade até o evento.

### **Tópico 12: Eco copos / brindes ecológicos**

Faça um evento mais limpo, sustentável e colorido com nossas sugestões. Uma forma prática e criativa de incentivar o consumo consciente, diminuir o “lixo” do seu evento e presentear os participantes com brindes ecológicos.

- Disponibilize copos reutilizáveis para compra e a opção de devolvê-lo, onde o público deixa o valor de R\$ 5,00, utiliza o copo durante todo o evento e, na hora de ir embora, pode escolher levar o copo para casa ou pegar seu dinheiro de volta.
- Trabalhe com ações *eco-friendly*.

### **Ideias e curiosidades**

- Existe um copo de café reutilizável, produzido com material reciclável que é uma graça.
- Já ouviu falar dos copos biodegradáveis? Existe uma empresa brasileira que oferece essa alternativa não só para copos, mas também tem pratos, canudos, sacolas e talheres feitos com o material.
- “Já ouviu falar dos copos comestíveis? Pois é, eles existem e estão disponíveis exclusivamente em Nova York, nos Estados Unidos. A ideia é usar gelatinas de vários sabores para formar os copos. Eles precisam ficar na geladeira até a hora do consumo e, caso a pessoa não queira comer, pode usar para adubar as plantas.” (Universo Jatobá)
- Existem várias empresas que prestam serviço de brindes personalizados.
- Uma ótima ideia para presentear os participantes com brindes, é de uma mudinha de planta.

### **Tópico 13: Acessibilidade**

Um evento acessível é aquele em que todas as pessoas podem participar sem barreiras de qualquer natureza, independentemente do tipo de limitação ou

deficiência que o participante porventura possa apresentar. Acessibilidade consiste no meio em que todas as pessoas utilizam um objeto ou serviço, visitam locais e participam de eventos independentemente das suas capacidades técnicas, cognitivas ou físicas, é um direito que implica a real possibilidade de uma pessoa ingressar, transitar e permanecer no local, de maneira segura, confortável e autônoma.

Segue algumas sugestões de como deixar o evento mais acessível.

- Planeje com antecedência, a divulgação, o material escrito, o transporte e chegada ao local.
- É importante conhecer o público que participará do evento, se falam idiomas diferentes, se possuem alguma dificuldade motora ou deficiência, uma boa ideia é fazer uma coleta de dados e informações na pré-inscrição.
- Disponibilize voluntários para garantir um bom atendimento ao PcD durante o evento.
- Garanta que o acesso aos serviços disponíveis no evento seja acessível desde a chegada até a saída do local.
- Disponibiliza intérpretes de Libras.
- Forneça material em Braille e material com fonte ampliada.
- Leia a Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão).
- Disponibilize no estacionamento vagas demarcadas para pessoas com deficiência.
- Para áreas irregulares ou lamacentas, considere a locação de piso temporário para criar plataformas passeios, corredores bem estáveis e rampas de acesso.
- Disponibilize banheiros acessíveis.
- Na praça de alimentação, adapte os balcões ou mesa com a altura adequada para o acesso de cadeirantes e pessoas de pequena estatura.
- Forneça ao participante um número de telefone para contato e e-mail para mais informações sobre os recursos de acessibilidade do evento.

### **Tópico 14: Empregabilidade local**

Para valorizar a cultura local, e para que haja uma maior interação com a comunidade sugerimos algumas boas práticas para os desenvolvimentos:

- Promova a empregabilidade local e o desenvolvimento da economia, através da contratação de fornecedores locais.
- Estabeleça um plano de inclusão para pessoas com mobilidade reduzida e/ou portadoras de deficiência.
- Na formação das equipes de trabalho, promova a igualdade de gênero, etnias, idades e religiões.
- Crie programa de voluntariado com a comunidade local.
- Para melhor desenvolvimento das atividades, faça treinamentos com as equipes de cada área.

### **Tópico 15: Reposição de CO2 (Comercialização de crédito de carbono REDD+)**

Um evento produz gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na natureza, seja ele no pré, trans e pós evento ou, na decomposição de resíduos sólidos gerados. É possível transformar seu evento em um evento neutro, a partir da diminuição das emissões de CO<sub>2</sub> gerados pelo evento, através do cálculo das emissões de carbono que podem ser neutralizadas com a estimativa do número de árvores necessárias para serem plantadas.

- Procure empresas de consultorias especializadas na neutralização de emissões de carbono.
- Realize o plantio de árvores, após saber a quantidade necessária para neutralizar as emissões geradas pelo evento.

- Dê preferência ao uso de papel reciclável, pois menos árvores serão derrubadas para a fabricação do mesmo.
- Use lâmpadas que lançam menos dióxido de carbono na atmosfera, como as de LED.
- Opte por geradores de energia sustentável.
- Leia a Lei nº 12.187, de dezembro de 2009, Política Nacional sobre Mudança do Clima-PNMC.

### **Tópico 16: Alimentação**

A alimentação contribui para a sustentabilidade do evento, ideias bem elaboradas podem influenciar na diminuição dos menores impactos ambientais causados pelo desperdício, transporte e gastos desnecessários. Garanta acessibilidade a todos os participantes na hora de escolher o cardápio, comidas e bebidas, do evento. Para isso disponibilizamos algumas dicas.

- Garanta acessibilidade a todos os participantes.
- Utilize alimentos da estação.
- Compre alimentos de fornecedores locais.
- Diminua o consumo de carne, pois assim diminuirá a emissão de gás carbônico na atmosfera.
- Armazene o óleo de cozinha e destine para empresas especializadas na reciclagem do material.
- Opte por usar louça ao invés de descartáveis.
- Tenha opções vegetarianas no cardápio.
- Ofereça um buffet self-service ao invés de marmitas.
- Evite desperdícios calculando a quantidade de comida para cada convidado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a implementação da sustentabilidade é importante, não só nos eventos, mas também no meio empresarial. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre os desafios, para os produtores de produzir eventos sustentáveis, salientando seus conhecimentos e experiências na área. Ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa, identificou-se que, dentre outras, a maior dificuldades encontrada por eles na concepção dos eventos, é a falta de fornecedores locais especializados e qualificados na redução dos impactos ambientais. Dada à importância do assunto, foi observado como necessário o desenvolvimento do guia que busca auxiliar os produtores de eventos sustentáveis na concepção de todas as fases de um evento, desde a comissão organizadora, montagem, desmontagem, à limpeza do evento. Desmistificando a ideia de que o sustentável sai caro, pois ao colocar as ideias no papel, fazendo os cálculos corretamente, observará que os eventos sustentáveis se financiam.

Com o Guia, espera-se contribuir com uma maior facilidade na organização e produção de eventos sustentáveis, uma vez que o mesmo proverá muitos impactos positivos. Sendo, inicialmente, percebidas melhorias que acarretarão em uma situação de qualidade nos serviços prestados com comprometimento e criatividade, através da adoção das boas práticas sustentáveis, comportamentos e atividades em prol do meio ambiente. Pretende-se também, fazer deste projeto uma referência para futuras pesquisas relacionadas com o tema.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Debora Cerqueira. **Coleta seletiva em eventos de grande porte**. Dissertação de Mestrado em Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO 26000: Diretrizes sobre responsabilidade social**, Rio de Janeiro: 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000: Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: 2010.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRÜSEKE, F. J. **O problema do desenvolvimento sustentável**. In: Cavalcanti, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTANZA, Robert et al. **The value of the world's ecosystem services and natural capital**. nature, v. 387, n. 6630, p. 253, 1997.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. Manaus-AM, 2010. Disponível em:

COUTINHO, Hellen. **Organização de eventos**. Manaus, 2010. Pág. 13

SEVERIANO, L.C, C.S. **Estratégias Sustentáveis Utilizadas no Evento Na Praia 2017, em Brasília**. Brasília, 2017.

GALDINHO, Gabriela Vieira e COELHO, Bruna Lopes. **Guia de Eventos Sustentáveis**. UFTM. Uberaba, MG, 2015. Disponível em: <http://www2.uftm.edu.br/pls/images/GUIA-EVENTOS-SUSTENTAVEIS-PRONTO.pdf>

GALLOPÍN, Gilberto. **A systems approach to sustainability and sustainable development**. United Nations Publication. Sales N°: E.03.II.G.35. Santiago: 2003.

GIACOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**. Evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.

GRAJEW O. **O que é Responsabilidade Social?** In: Simpósio Nacional de empresas e responsabilidade social. Ribeirão Preto, novembro 1999.

LEME, Patrícia Cristina Silva e MORTEAN, Alan Frederico. **Guia Prático para Organização de Eventos mais Sustentáveis Campus USP de São Carlos.** São Carlos: EESC - USP, 2010. Disponível em: [http://www.ifsc.usp.br/~qualidade/qualidadewp/arquivos/guia\\_eventos\\_sustentaveis.pdf](http://www.ifsc.usp.br/~qualidade/qualidadewp/arquivos/guia_eventos_sustentaveis.pdf)

MARSHALL JUNIOR, ISNARD ; ROCHA, A. V. ; MOTA, E. B. ; QUINTELLA, O. M. . **Gestão da Qualidade e Processos.** 1. ed. rio de janeiro: FGV Management, 2012.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas.** Barueri, SP: Manole, 2013

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos Conceitos Teóricos e os Problemas da Mensuração Prática.** Revista Economia e Desenvolvimento, n° 16, 2004. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii\\_sustentabilidade.pdf](http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf) visitado em: 30/08/2018

SANTOS, R. A. **A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento,** Rev. científica eletrônica de turismo, n.12, 2010. Disponível em: [http://www.faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NvB7q3QfdezDVli\\_2013-5-23-11-59-58.pdf](http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NvB7q3QfdezDVli_2013-5-23-11-59-58.pdf), acesso em 17 de out de 2018.

SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios.** Rio de janeiro: SENAC, 2000

SENAC, DN. **Eventos: Oportunidades de novos negócios.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2000.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade - um levantamento dos principais sistemas de avaliação.** Cad. EBAPE.BR vol.2 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2004.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ZANELLA, Luis Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

## 7.1. LINKS DE SÍTIOS ELETRÔNICOS

**Alternativas para driblar gastos supérfluos e custos com resíduos, tornando seu evento mais sustentável.** Eventos de resultados. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/alternativas-para-driblar-gastos-superfluos-e-custos-com-residuos-tornando-seu-evento-mais-sustentavel/>

**Como produzir um evento sustentável.** Sympla. Disponível em: <https://blog.symppla.com.br/7-dicas-para-produzir-um-evento-sustentavel/>

**Eventos sustentáveis são melhores para a natureza e para o seu bolso.** Even3. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/eventos-sustentaveis-saiba-os-beneficios/>

**Eventos Sustentáveis: melhores práticas para o mercado.** Revista EBS evento Business show. Disponível em: <https://www.revistaebs.com.br/mice/eventos-sustentaveis/>

**Guia de boas práticas sustentáveis: eficiência energética.** Sebrae Nacional, 2018. Disponível em:

[http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_org\\_eventos.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf)

**Guia de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Eventos.** Disponível em: [http://www.slu.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/guia\\_de\\_eventos.pdf](http://www.slu.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/guia_de_eventos.pdf)

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/guia-de-boas-praticas-sustentaveis-eficiencia-energetica.75c7824d622fd510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Visitada em: 05/04/2019

**ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental.** Lloyd's Register. Disponível em: <http://www.lrqa.com.br/Certificacao/ISO-14001-meio-ambiente/>

**Manual técnico descritivo de operações e serviços para montagem/desmontagem de eventos.** Av. Diário de Notícias, 300 Cristal – Porto Alegre–RS. Disponível em: <http://specialitaeventos.com.br/VIIISPMCH/docs/MANUAL+TECNICO+DESCRITIVO+BARRASHOPPINGSUL.pdf>

**O que é e como funciona a certificação de fornecedores.** Efcaz, 04 de dezembro de 2018. Disponível em <https://www.efcaz.com.br/blog/como-funciona-certificacao-de-fornecedores>

**Patrocínio em Eventos: aproveitando melhor as oportunidades.** Eventos de resultados. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/patrocinio-em-eventos/>

**Produção de Shows e Eventos: Montagem e Desmontagem.** Vila de Produções, 16 de setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.viladeproducoes.com.br/producao-de-shows-e-eventos-montagem-e-des-montagem/>